



Pelos Regionais

O CRCMG está oferecendo serviço de e-mail gratuito aos contabilistas registrados. (Página 3)

Notícias Contábeis

CRCMA interioriza suas ações e torna o trabalho das Delegacias mais democrático. (Página 9)



Eventos em Destaque

O Congresso Mundial de Contadores de 2004 já tem local definido: Istambul, na Turquia. (Página 10)

JORNAL DO CFC

BRASÍLIA-DF - ANO 5, Nº 54 - NOVEMBRO DE 2002

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Contabilistas aumentam sua representação política em 20%

A classe contábil está aumentando sua representatividade política a cada pleito. Este ano, foram 42 contabilistas eleitos para deputado federal, estadual e distrital.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, houve um aumento de 20% no número de contabilistas eleitos em outubro passado em relação às eleições de 1998. Os resultados obtidos nas eleições de 2002 mostram que a categoria está dando sua resposta ao pedido do contador Alcedino Gomes Barbosa, feito na sua posse como presidente do CFC.

Outro fato que deve ser destacado a favor da classe contábil foi a candidatura das mulheres.



Páginas 6 e 7

Entrevista com presidente da Fenacon



Pedro Coelho Neto fala das mudanças esperadas com o novo Governo e dos planos das empresas de serviços contábeis para 2003.

Página 11

Reuniões das Câmaras

No dia 28 de novembro, aconteceram as reuniões das Câmaras do Conselho Federal de Contabilidade. Na pauta, normas, resoluções, regulamentos e plano de trabalho para 2003. Os vice-presidentes e o conselheiro Sudário de Aguiar Cunha coordenaram as reuniões das Câmaras de Ética, Técnica, de Desenvolvimento Profissional, de Registro e Fiscalização, de Controle Interno, e de Assuntos Gerais. (Página 3)

✓ O plano de trabalho da Fiscalização para 2003

As novas regras foram aprovadas pelo Plenário do CFC e pela Câmara de Fiscalização, em setembro deste ano. Uma das principais mudanças foi a inclusão da DECORE nas diligências qualificadas.

Página 5

✓ Pioneiros da Contabilidade

Empresas de São Paulo e Carazinho-RS mostram como estão driblando as dificuldades.

Página 12

Uma nova dinâmica na fiscalização

A fiscalização do exercício profissional de contabilista é a atribuição primordial do Sistema CFC/CRCs, traçada pelo Decreto-lei 9.295/46. Fiscalizar significa proteção para a sociedade e garantia de mercado de trabalho para o contabilista habilitado. Constantemente, esse mercado é atacado por leigos, por profissionais em situação irregular ou outros, mas esbarram-se na incansável luta dos fiscais dos Conselhos Regionais.

A profissão contábil, dentre muitos *ranking*, contabiliza também a maior marca obtida em trabalhos fiscalizatórios, se comparado com qualquer categoria profissional. Possui a maior e mais bem aparelhada estrutura de fiscalização e o maior número de fiscais.

O trabalho de prevenção ou repressão é exercido por todos os regionais, por meio de parâmetros nacionais, qualificados ou não-qualificados (de quantidades). Verifica-se desde a regularidade do profissional ou organização contábil, execução da escrituração contábil, a correta aplicação dos Princípios Fundamentais e das Normas Brasileiras de Contabilidade ao pleno cumprimento do dever profissional.

A fiscalização do Sistema CFC/CRCs está bastante aprimorada, no entanto, mudanças estruturais foram



Eugênio Novares

feitas a fim de torná-la mais eficiente e eficaz. Dentre elas, destacamos para 2003 o aumento do número de trabalhos fiscalizatórios (diligências) por fiscal/dia e a inclusão da DECORE dentre os procedimentos de fiscalização qualificada, dentre outros pontos. Cada fiscal deverá realizar, em média, 3,5 diligências por dia (o índice atual é 2,5).

Parte das diligências deve se destinar à verificação de trabalhos específicos, as chamadas diligências qualificadas, que incluem a verificação da existência de escrituração contábil, de contrato de prestação de serviços, do cumprimento das NBCs, dos trabalhos de auditoria e perícia contábil e, agora, incluída como trabalho qualificado a veri-

ficação da regularidade da DECORE – Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos.

O percentual de diligências qualificadas em relação ao total de diligências, que antes era de 30% passa agora para 50%. Em resumo, das diligências realizadas (100%), 30% delas deveriam ser qualificadas (trabalhos especificados acima) e 70% não-qualificadas (qualquer outra verificação). A partir de agora, essa relação passou a ser de 50% para cada tipo, o que significa uma maior vigilância sobre cumprimento do dever profissional e a maior qualidade do serviço contábil e do trabalho fiscalizatório.

Tudo isso tem a finalidade de proporcionar direitos iguais aos contabilistas e garantir serviços mais qualificados à sociedade. Se todos têm obrigações iguais, terão direitos iguais; devem assim, exercer honradamente seu mister e receber um honorário condigno.

Garantir esse equilíbrio é uma das tarefas mais sagradas da fiscalização. Portanto, receba bem nossos fiscais, afinal você é um profissional consciente e pode colaborar muito para o engrandecimento da profissão contábil.

Alcedino Gomes Barbosa
Presidente do CFC
presidencia@cfc.org.br

Francisco Otoni Saldanha
CRCBA 5647 - T
faccount@terra.com.br

Errata

Na edição nº 52 (setembro 2002), no mapa da matéria central sobre candidatos contabilistas, faltou o nome do deputado federal reeleito Arnaldo Faria de Sá, representante do estado de São Paulo.

Plenário do CFC

Presidente

Alcedino Gomes Barbosa

Vice-presidente de Administração

Sergio Faraco

Vice-presidente de Desenvolvimento

Profissional - José Martonio Alves Coelho

Vice-presidente de Controle Interno

Raimundo Neto de Carvalho

Vice-presidente de Registro e Fiscalização

Dorgival Benjoi da Silva

Vice-presidente Técnico

Irineu De Mula

Conselheiros Efetivos

Contador Alcedino Gomes Barbosa
Contador Antônio Carlos Dóro
Contador Dorgival Benjoi da Silva
Contador Irineu De Mula
Contador José Justino Perini Colledan
Contador José Martonio Alves Coelho
Contador Raimundo Neto de Carvalho
Contador Sudário de Aguiar Cunha
Contador Sergio Faraco
Contador Washington Maia Fernandes
Téc. Cont. Bernardo Rodrigues de Souza
Téc. Cont. Miguel Ângelo Martins Lara
Téc. Cont. Paulo Viana Nunes
Téc. Cont. Waldemar Ponte Dura
Téc. Cont. Mauro Manoel Nóbrega

Conselheiros Suplentes

Contador Antonio Augusto de Sá Colares
Contador Delmiro da Silva Moreira
Contadora Eulália das Neves Ferreira
Contador José Antonio de Godoy
Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim
Contadora Maria do Socorro Bezerra Mateus
Contador Pedro Nunes Ferraz da Silva
Contador Roberto Carlos Fernandes Dias
Contador Solindo Medeiros e Silva
Contadora Verônica Cunha de Souto Maior
Téc. Cont. Albino Luiz Sella
Téc. Cont. Edeno Teodoro Tostes
Téc. Cont. Francinês Maria Nobre Souza
Téc. Cont. José Augusto Costa Sobrinho
Téc. Cont. Windson Luiz da Silva

Jornal do CFC

Ano 5 - Número 54 - Novembro de 2002

COORDENAÇÃO EDITORIAL:
AP Vídeo e Comunicação

EDIÇÃO:

Letícia Assis - MTb 4424/DF

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Marcio W. Varella - MTb 108/2/20

REDAÇÃO:

Márcio Varella e José Soares

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Silvia Neves de Oliveira

REVISÃO:

Maria do Carmo Nóbrega

e-mail: comsocial@cfc.org.br

Tiragem: 85.000 exemplares

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE
SAS QUADRA 5 - BLOCO J - Ed. CFC
TEL: (61) 314-9600 - FAX: (61) 322-2033
CEP 70070-920 - BRASÍLIA-DF
www.cfc.org.br - e-mail: cfc@cfc.org.br

Cartas

Agradecimentos

Presidente, acompanho vossa gestão desde o início, sempre invocando a louvável importância que o Senhor vem demonstrando à sociedade do que é realmente o papel do profissional contábil. Todas as suas ações são de suma importância, com destaque ao Manifesto ao MEC a respeito da redução do tempo para graduação em Ciências Contábeis, bem como os prêmios aos melhores gestores públicos com fulcro na Lei de Responsabilidade Fiscal. Atitudes assim servem para fomentar, ainda mais, nossa "ganância" em praticar e defender a Ciência Contábil.

Alexandre Germano
contabs@contabs.com.br
www.contabs.com.br

Parabéns!

Quero parabenizar o CFC pela parceria com o Sebrae para a edição do Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas. Agradeço ao Presidente e ao CFC por me enviar um exemplar desta publicação que mostra a transparência da profissão contábil neste País. Que nesta nova etapa, que nosso querido BRASIL tem pela frente com o novo Presidente da República, o CFC abra novos horizontes para as grandes parcerias e novamente levante a profissão contábil na mais elevada estima pelo País.

Oswaldo Reis - Contabilista
Admin@federacaomc.org.br
www.federacaomc.org.br

Edição de setembro

Foi muito oportuno o vosso editorial "Contabilista não vota em contabilista", assim como o mapa político dos candidatos da classe contábil em todo o País. Mas o jornal foi distribuído em prazo retardado.

Francisco Otoni Saldanha
CRCBA 5647 - T
faccount@terra.com.br

Câmaras do CFC discutem normas e regulamentos

Em seis reuniões realizadas na sede do CFC, em Brasília, no dia 28 de novembro, véspera da reunião plenária, as Câmaras do Conselho Federal de Contabilidade deliberaram sobre recursos processuais e discutiram normas, resoluções e regulamentos. As reuniões foram coordenadas pelos vice-presidentes de cada área.

A Câmara Técnica, coordenada pelo vice-presidente Irineu De Mula, deliberou sobre consultas feitas ao Conselho Federal de Contabilidade sobre Normas Brasileiras de Contabilidade e os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Também analisou relatórios sobre a participação do CFC em entidades internacionais e nacionais e sobre as Comissões de Integração do Conselho Federal.

O vice-presidente Administrativo, Sergio Faraco, comandou a reunião da Câmara de Assuntos Gerais, que analisou a participação de Conselheiros no IV ENESCAP, realizado em novembro passado, em Manaus, e a concessão de auxílio financeiro para a realização do XXI Ciclo de Estudos Contábeis de Londrina, realizado em novembro, em Londrina.

O vice-presidente de Registro e Fiscalização, José Benjoi da Silva, coordenou a reunião da Câmara de Registro e Fiscalização, que analisou as alterações propostas para a fiscalização da DECORE e do Código de Ética Profissional do Contabilista.

O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, José Martonio Alves Coelho, presidiu a reunião da Câmara de Desenvolvimento Profis-



Câmara de Registro e Fiscalização



Câmara de Ética



Câmara de Controle Interno



Câmara de Desenvolvimento Profissional



Câmara de Assuntos Gerais



Câmara Técnica

sional. A Câmara discutiu o processo que trata do curso de especialização em contabilidade e finanças promovido por convênio entre o CFC/CRC/Faculdade de Imperatriz (Facimp) e o anteprojeto de lei que trata da regulamentação do Exame de Suficiência. Também foram analisadas as diretrizes curriculares e o programa Contabilizando o Sucesso; os membros da Câmara fizeram um balanço dos Exames de Suficiência realizados em 2002.

O vice-presidente de Controle Interno, Raimundo Neto de Carva-

lho, coordenou a reunião da Câmara de Controle Interno, que analisou as prestações de contas do exercício de 2001 dos CRCs da Bahia e do Ceará, a reestruturação do orçamento de 2002 do CRCMS, os créditos adicionais suplementares ao orçamento para 2002 de vários CRCs e os balancetes do exercício de 2002 do CFC e dos CRCs.

E o contador Sudário de Aguiar Cunha coordenou a reunião da Câmara de Ética, que apreciou consultas e requerimentos feitos por contabilistas e CRCs.

Rogério Ribeiro



10º Conescap

De 15 a 17 de outubro de 2003 aconteceu a 10ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Informação, Perícias e Pesquisas, em Florianópolis-SC. O tema do encontro foi a "Excelência na Gestão das Empresas de Serviços".

SESCON E IOB integrados

A adoção do *e-learning* – treinamento profissional pela internet – trabalha com o conceito de que o investimento no Capital Intelectual é a melhor estratégia para garantir o sucesso empresarial. Diante disso, o SESCOON e a IOB-THOMSON firmaram uma parceria com o intuito de incentivar os associados do SESCOON-SP à adoção dessa importante alternativa. O primeiro curso já teve suas inscrições encerradas. Mas outros virão por aí. Maiores informações pelo site do SESCOON-SP www.sescon.org.br ou da IOB www.iob.com.br.

IV ENTEC

De 20 a 22 de novembro aconteceu, em Fortaleza-CE, o 4º Encontro dos Técnicos em Contabilidade do Estado do Ceará, com a participação dos conselheiros do CFC Mauro Nóbrega, Paulo Viana Nunes, Verônica Souto Maior e Bernardo Rodrigues.



Uma maior integração entre as Entidades Contábeis viabilizará um maior destaque à profissão e uma ampliação na participação de Contabilista no contexto social e político do País.

Trabalhar de forma harmônica e integrada.



Entidades do Terceiro Setor terão Manual de Procedimentos Contábeis

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) está elaborando um Manual de Procedimentos específico para as entidades do chamado Terceiro Setor: associações, fundações, organizações não-governamentais, todas sem fins lucrativos.

O grupo de trabalho encarregado de elaborar o Manual de Procedimentos Contábeis e Prestações de Contas para Fundações e Demais Entidades de Interesse Social está sendo coordenado pelo contador José Antônio de França, do Distrito Federal. França explica que este trabalho é uma evolução da parceria que já existe desde março deste ano entre o Conselho Federal de Contabilidade, Fundação Brasileira de Contabilidade, Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e Associação Nacional de Procuradores e Promotores de Justiça.



Rogério Ribeiro

Primeira reunião do grupo de trabalho foi realizada no dia 20 de novembro

Normas específicas

O manual de procedimentos vai atender às necessidades contábeis dessas entidades do terceiro setor, dos dirigentes dessas

entidades e das pessoas que utilizam os serviços das entidades, didatizando os modos corretos de se fazer uma boa gestão contábil, como fazer a prestação de contas e o controle interno e, além disso,

fazer o histórico dessas entidades. Hoje, diz França, a contabilidade do terceiro setor é encaminhada diretamente ao Ministério Público: “Com o manual, as entidades poderão ter normas contábeis específicas. É isso que estamos fazendo, criando mecanismos para a futura adição de procedimentos específicos por parte do terceiro setor”. A primeira reunião do grupo de trabalho foi realizada no dia 20 de novembro passado. Seus componentes definiram o conteúdo do manual. Cada um deles – além de França, os contadores Álvaro Pereira de Andrade (PE), César Augusto Tibúrcio Silva, Luciano Rodrigues de Faria e Iran Brito Mascarenhas (todos do DF) – ficou responsável pela elaboração de um capítulo do manual, que deverá ficar pronto até o final de março de 2003, segundo José Antônio de França.

“Contabilizando o Sucesso” em todo o País

A primeira reunião do comitê gestor do Programa CFC/Sebrae de Responsabilidade Social e Profissional, o “Programa Contabilizando o Sucesso”, foi realizada no dia 14 de novembro em Brasília. O comitê acredita que até o dia 30 de março de 2003 o programa será implantado em todos os estados brasileiros.

Última reunião do Comitê Gestor, integrado por Juarez Carneiro (CFC), Vilmar Biangulo (CFC), José Antônio de França (CFC), José Octávio Knaack (Sebrae), Evandro Manzano (Sebrae) e André Videira (Sebrae)



Rogério Ribeiro

Pelos Regionais

CRCMG



O CRCMG está oferecendo a todos os profissionais registrados do Estado, um e-mail gratuito, que permitirá enviar e receber correspondências eletrônicas. Além disso, o Conselho estará mais próximo do usuário, criando um canal de comunicação permanente, que vai garantir acesso a todas as informações sobre cursos, seminários, eventos, atualizações contábeis e muitos serviços aos contabilistas.

CRCBA

O CRCBA realizou no dia 5/12/2002 o Iº Fórum Baiano da Mulher Contabilista. O evento contou com a participação das 20 integrantes do Projeto Mulher, do CRCBA. Foram realizadas quatro palestras com os seguintes temas: “A participação da mulher na política”, “O impacto do Novo Código Civil no registro empresarial”, “A atuação da mulher na perícia contábil e “A profissional contábil e sua influência política”.

CRCRO

No dia 29 de novembro, aconteceu o 1º Seminário dos Estudantes de Ciências Contábeis da UNIPEC, em Porto Velho. O evento contou com a participação da palestrante Lilian Prado.

CRCPI

O CRCPI lançou o programa “Contabilizando Esperança”, numa iniciativa que contempla a bandeira da responsabilidade social. Maiores informações pelo site www.crcpi.com.br

Fiscalização aumenta número de diligências para 3,5 por fiscal/dia

O plenário do Conselho Federal de Contabilidade aprovou em novembro os novos parâmetros de fiscalização para serem executados pelos Conselhos Regionais durante o ano de 2003.

DECORE

As novas regras também foram aprovadas pela Câmara de Fiscalização, ligada à vice-presidência de Registro e Fiscalização, em setembro deste ano. Uma das principais mudanças foi a inclusão da DECORE nas diligências qualificadas. A principal mudança diz respeito à

adequação do total de diligências a serem realizadas pelos CRCs, passando de 2,5 para 3,5 diligências/fiscal/dia. De acordo com as médias do exercício de 2001 e do período de janeiro a outubro de 2002 (ver tabela ao lado), o CFC determinou o aumento das diligências, considerando o crescimento nos dois períodos analisados das diligências qualificadas e não-qualificadas. Esta mudança foi proposta de acordo com um novo conceito, que passou a contar como diligência a aferição de documentos na fiscalização dos novos parâmetros fiscalizatórios.

Demonstrativo das médias de diligências fiscal/dia

Tipo	Dez/2001	Até out/2002
Qualificadas	2,06	1,9
Não-Qualificadas	2,72	3,03
Média Geral	4,78	4,93

Média por região dez/2001

Norte	6,87
Nordeste	3,38
Centro-Oeste	4,27
Sul	6,12
Sudeste	5,37
BRASIL	4,78

Média por região out/2002

Norte	5,94
Nordeste	3,66
Centro-Oeste	3,37
Sul	7,59
Sudeste	5,45
BRASIL	4,92

Outras mudanças

Outra mudança adotada pelo CFC foi a exclusão do chefe de Fiscalização na contagem de diligências a serem realizadas. Alguns Conselhos Regionais, como o do Paraná, já haviam formalizado este pedido. Segundo o CFC, este procedimento corrige distorções na previsão e execução do total de diligências, pois,

na maioria dos Regionais, os chefes não fazem diligências.

No entanto, este procedimento será aplicado somente nos Regionais que tiverem mais de 1(um) fiscal. O CRC que tiver apenas um fiscal terá a obrigação de fazer as diligências mínimas programadas.

Para ficar mais claro, a vice-presidência de Registro e Fiscalização dá o exemplo de um Conselho Regional com cinco fiscais (1 chefe e 4 fiscais). Pela contagem antiga, ficaria assim: 5 fiscais x 21 dias x 2,5 diligências x 11 meses = 2.887 diligências a serem realizadas por ano. Pela contagem nova: 4 fiscais x 21 dias x 3,5 diligências x 11 meses = 3.234 diligências por ano.

Inclusão da DECORE

Em novembro, o Plenário do CFC aprovou alteração da Resolução 890/00, que incluiu a DECORE nas diligências qualificadas. As mudanças exigiram que 12% do total das diligências programadas e realizadas sejam direcionadas para este novo parâmetro.

Percentual de realização de diligências qualificadas e não-qualificadas

Tipo	Dez/2001	Até jul/2002	Perc. Originais
Fiscalização - Perícia Contábil	0,5%	0,6%	0,25%
Fiscalização - Autoria Contábil	0,3%	0,4%	0,25%
Fiscalização - Demonstrações contábeis	8%	9%	5%
Fiscalização - Elab. de Escrit. Contábil	16%	13%	10%
Fiscalização - Auditoria Contábil	16%	14%	14%
Fiscalização - Demonstrações	57%	61%	70%

Segundo as novas regras, os CRCs terão de adequar o percentual das diligências qualificadas a serem realizadas de 30% para 50%, devido à alteração dos percentuais mínimos de diligências dos parâmetros de fiscalização e da inclusão de um novo parâmetro (a DECORE). Também deverá ser adequado o percentual das diligências não-qualificadas de 70% para 50%.

Proposta para fixação dos percentuais de fiscalização

Diligências qualificadas

- 0,5%Fiscalização - Perícia Contábil
- 0,5%Fiscalização - Auditoria Contábil
- 9%Fiscalização - Demonstrações Contábeis
- 12%Fiscalização - DECORE
- 14%Fiscalização - Elaboração de Escrituração Contábil
- 14%Fiscalização - Elaboração de Contrato de Prestação de Serviços Profissionais

O CFC não alterou a quantidade das diligências não-qualificadas que, conceitualmente, é realizada pelo deslocamento do fiscal. Para que todas essas metas sejam cumpridas, o CFC está fazendo o ajuste do Manual de Avaliação do Desempenho Fiscalizatório dos Conselhos Regionais. As novas instruções já foram encaminhadas aos CRCs.

Diligências não-qualificadas

50% - Demais Diligências

Comparação da segregação do total de diligências

- 2,5.....70% não-qualificadas = 1,75 diligências
- 30% qualificadas = 0,75 diligências
- 3,5.....50% não-qualificadas = 1,75 diligências
- 50% qualificadas = 1,75 diligências

Contabilistas eleitos definem novo papel político da categoria no País

A classe contábil está de parabéns. Dos 352 contabilistas candidatos às eleições 2002, 42 foram eleitos. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, houve um aumento de 20% no número de contabilistas eleitos em outubro passado em relação às eleições de 1998. A partir deste mês de janeiro, esses 42 contadores e técnicos em contabilidade participarão do Poder Legislativo, em nível federal ou estadual: 27 estarão representando a categoria da nova Legislatura de 2003 no Congresso Nacional: 3 como deputados federais eleitos e 24 como deputados federais reeleitos; 15 foram eleitos deputados estaduais, entre eles 1 deputado distrital, pelo Distrito Federal.

Outro fato que deve ser destacado a favor da classe contábil nessas eleições foi a candidatura das mulheres Contabilistas, que mostraram muita coragem e determinação em suas campanhas políticas. Do total de contabilistas candidatos ao

Legislativo, 11,1%, segundo o TSE, eram mulheres. E do total de contabilistas candidatos para o Executivo, 50% também pertenciam ao sexo feminino. Por isso, elas merecem nosso respeito e nosso aplauso.

Os resultados obtidos nas eleições de 2002 mostram que a categoria está dando sua resposta ao pedido do contador Alcedino Gomes Barbosa, feito na sua posse como presidente do CFC: *“Apesar de estarmos influenciando nas decisões do Congresso Nacional por meio, por exemplo, do Núcleo de Estudos Contábeis e Tributários, podemos e devemos ir adiante nesse ideal. Os Contabilistas precisam deixar de ser coadjuvantes no processo de escolha das nossas lideranças. A classe contábil já está madura o bastante para assumir um dos papéis principais e dar a sua contribuição efetiva na elaboração das nossas leis e na definição de políticas essenciais para a classe e para a sociedade. Precisamos despertar para a participação política, espaço ainda não-ocupado por nós.”*



Contabilistas candidatos eleitos para deputados federal e estadual/distrital

Deputados Federais

Contabilistas eleitos

Luiz Gonzaga Patriota (PSB-PE) *
 Odacir Zonta (PPB-SC) *
 Paulo Roberto Bauer (PFL-SC) *
 Sandro Antonio Scodro (PFL-GO) *

Contabilistas reeleitos

Abelardo Lupion (PFL-PR)
 Almeida de Jesus (PL-CE)
 Antonio Cambraia (PSDB-CE)
 Amaldo Faria de Sá (PTB-SP) *
 Asdrúbal Mendes Bentes Júnior (PMDB-PA) *
 Cabo Júlio (PST-MG)
 Carlos Dunga (PTB-PB)
 Chico da Princesa (PSDB-PR)
 Corauci Sobrinho (PFL-SP)
 Dilceu João Sperafico (PPB-PR) *
 Heleno Augusto de Lima (PSDB-RJ)
 Edinho Bez de Oliveira (PMDB-SC) *
 Francisco Dornelles (PPB-RJ)
 Gervásio José da Silva (PFL-SC) *
 Hermes Parcianello (PMDB-PR) *
 José Borba (PMDB-PR) *
 Moroni Torgan (PFL-CE)
 Mussa Demes (PFL-PI) *
 Neuton Lima (PFL-SP)
 Osmar José Serráglio (PMDB-PR) *
 Amarildo Martins da Silva (PPB-TO) *
 Raimundo Santos (PL-PA) *
 Roberto Soares Pessoa (PFL-CE) *

Deputados Estaduais/Distritais

Contabilistas eleitos

Antônio Ribeiro de Albuquerque (PTB-AL)
 Delio Parrini Iglésias (PSC-ES)
 Donizete Pereira Braga (PT-SP)
 Edson Vargas Barbosa (PMN-ES) *
 Enio Francisco Tatto (PT-SP) *
 Flávio dos Santos Chaves (PTN-RR) *
 Gilberto Gonçalves da Silva (PMN-AL) *
 José Geraldo Riva (PSDB-MT) *
 José Maria Ferreira (PDT-PR) *
 Júlio César Garcia (PFL-SC)
 Nelson José Tureck (PSDB-PR) *
 Raul Prudente de Moraes (PSDB-RR)
 Reno Caramori (PPB-SC)
 Valdir Luis Rossoni (PTB-PR)
 Izalci Lucas Ferreira (PFL-DF) *

* Com registro em CRCs

Como os eleitos pretendem trabalhar

Os contabilistas eleitos prometem defender em seus mandatos os temas discutidos durante a campanha, que versam, invariavelmente, sobre a valorização da classe contábil. Esses temas deverão colaborar com as políticas de mudanças implantadas no Sistema CFC/CRCs.

Um dos temas mais utilizados pelos contabilistas-candidatos durante a campanha foi a implantação de leis que valorizem o profissional contábil. Dos candidatos a deputado federal, pelo menos quatro contabilistas defenderam a inclusão, nos Conselhos Fiscais dos governos estaduais e federal, de um contador.

Para os contabilistas eleitos pela primeira vez, a Câmara Federal reserva muito trabalho, como as discussões e a votação da Lei das S.A., as regras inerentes ao Conselho Federal de Contabilidade e à Comissão de Valores Mobiliários e, principalmente, a reforma tributária.

No Rio de Janeiro, por exemplo, muitos candidatos seguiram os conselhos do controlador-geral do município, Lino Martins da Silva. “Os candidatos devem saber que a contabilidade deve ser regida pelo regime da competência e não pode ser comandada, apenas, pelos fatos orçamentários-financeiros. Temos de proceder ao registro de todos os fatos administrativos”, ensinou Lino Martins.

Muitos contadores foram reeleitos para a Câmara Federal. Um deles, o contador Mussa Demes, reeleito pelo PFL do Piauí,



Izalci Lucas Ferreira, deputado distrital

é um dos parlamentares que mais lutaram pela reforma do sistema tributário no País. Ele foi relator do projeto de reforma tributária há dois anos, quando a Comissão Especial de Reforma Tributária da Câmara era presidida pelo deputado

Mussa Demes, deputado federal

de Contabilidade, não foi votado pelo Plenário, apesar de aprovado na Comissão. Para o deputado, a participação do CFC no Núcleo de Estudos Contábeis e Tributários da Câmara foi fundamental para o bom andamento dos trabalhos. “Por



Os contabilistas eleitos trabalharão para criar leis que beneficiem a classe contábil

Germano Rigotto (PMDB-RS), eleito governador do Rio Grande do Sul. O projeto, apesar das promessas e do esforço do Conselho Federal

meio de sugestões e pareceres técnicos, o CFC em muito contribuiu e ainda vai contribuir para a evolução da contabilidade do Brasil”, elo-

gia o deputado.

Mussa Demes também defende a maior participação dos contadores em órgãos do Governo: “Tenho certeza de que isso só vai trazer benefícios para a população, principalmente para os contribuintes que vivem cobrando mais transparência das contas ao Governo”, afirma.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal terá apenas um contabilista atuando como deputado distrital nesta legislatura. Izalci Lucas Ferreira (PFL-DF), 46 anos, nascido em Araújos-MG, chegou em Brasília no dia 31 de janeiro de 1970, então com 13 anos.

Izalci trabalhou em banca de revistas, vendeu salgadinhos na rodoviária, trabalhou como engraxate e acabou se formando em Ciências Contábeis pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF) em 82. Aumentar a influência do contabilista no Governo do Distrito Federal é o carro-chefe do trabalho que Izalci pretende desenvolver na Câmara Legislativa. “Basicamente, vamos lutar pela transparência na aplicação dos recursos do Executivo e da própria Câmara. Para isso, temos de aumentar a participação do contabilista nos conselhos fiscais das empresas do governo e nas auditorias internas. Pretendemos apresentar projetos de lei, que também facilitem o acesso do contador aos órgãos públicos, diminuindo a burocracia. Nós, contabilistas, somos responsáveis diretos pela arrecadação do Governo”, afirma o deputado eleito.

Trevisan defende maior participação dos contadores no Governo federal

Mas o sucesso dos contabilistas neste ano não se restringiu apenas aos eleitos para mandatos populares. Os que deverão ocupar cargos no Executivo mostram a evolução da categoria contábil através dos tempos. É o caso do contador, professor e tributarista Antoninho Marmo Trevisan, um dos nomes da contabilidade brasileira mais conhecidos no Brasil e no exterior.

Cotado, até a primeira semana de dezembro, para ocupar um cargo importante no alto escalão do governo federal, Trevisan sempre foi um defensor da maior participação dos contadores na dire-

ção e assessoramento de órgãos públicos. Para ele, sem uma reforma tributária simples e eficiente o Brasil terá dificuldades para desenvolver sua economia. “Com todo o planeta envolvido pela facilidade da comunicação via rede de computadores, num certo momento pareceu que transferir necessidades de um povo para outro fosse lógico. Já na década de 20, os modernistas brasileiros pregavam a antropofagia literária e artística, combinando os elementos primitivos de nossa cultura ao pensamento europeu de vanguarda. Quem sabe tenha sido este o primórdio da globalização no Brasil. Mas importar estilo parece que

não faz tanto sucesso assim no mundo dos negócios”, afirma.

E conclui: “E agora, abalado por ataques provenientes de culturas que se orgulham de seus princípios – arcaicos, do ponto de vista ocidental –, o Primeiro Mundo se surpreende com a debilidade da sua onipotência. Eis aí uma excelente oportunidade para o Brasil e outros países emergentes: nossa posição secundária parece ser agora um grande trunfo nesse mundo globalizado. Vamos, portanto, trazer de fora o que realmente faz diferença para nós e exportar marcas que se transformem em referência e pontos de encontro”.



STF define personalidade jurídica dos órgãos de classe

O Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional o art. 58 da Lei nº 9.649/98 que definiu, entre outras questões, a personalidade jurídica dos conselhos de fiscalização profissional. De acordo com o artigo, os conselhos seriam pessoas jurídicas de direito privado.

A decisão do STF foi provocada por uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIn) movida por três partidos políticos (PT, PCdoB e PDT). O ministro relator do processo, Sydney Sanches, entendeu que, por serem criados por lei e terem poder de polícia, os conselhos não podem ser declarados de personalidade jurídica de direito privado. O voto do relator foi seguido, por unanimidade, pelos ministros da casa.

Visão do CFC

De acordo com o Consultor Jurídico do CFC, Pedro Miranda, o veredicto do STF não altera em nada as rotinas ou qualquer prática do Conselho. Ele respalda essa afirmação lembrando que o que baliza a atuação do Sistema Contábil Brasileiro é o Decreto-lei nº 9.295/46 que criou o CFC e os CRCs.

Pedro Miranda ressalta, ainda,



Os ministros do Supremo Tribunal Federal no julgamento da ADIn 1717

que, na verdade, o art. 58 da Lei nº 9.649/98 era um dispositivo genérico que dispunha sobre todos os conselhos de fiscalização profissional quando o ideal é que cada uma das entidades seja regida por lei específica. O Consultor Jurídico argumenta, no entanto, que o fato de o CFC e os CRCs não serem entidades jurídicas de direito privado não significa que eles sejam autarquias públicas. Para embasar essa afirmação, Pedro Miranda recorre ao Decreto-lei nº 9.295/46 e lembra que a legislação que criou os Conselhos de Contabilidade não os define como autarquias, nem os coloca na órbita da administração pública: “se a

lei não diz autarquia não pode ser declarado por construção de jurisprudência”, defende Pedro Miranda.

Então qual seria a personalidade jurídica dos Conselhos? Para o consultor, essas entidades são instituições *sui generis* que prestam um serviço de interesse público: o registro e a fiscalização daqueles que exercem a atividade contábil. Caso houvesse alguma subordinação à administração pública, caberia recurso das decisões do Sistema Contábil ao órgão da esfera federal ao qual os conselhos fossem subordinados e os contabilistas seriam julgados, em última instância, por leigos e não por profissionais da área.

CFC luta para evitar que CNE reduza tempo do curso de Ciências Contábeis

O Conselho Federal de Contabilidade está lutando para evitar que o Ministério da Educação diminua o tempo de duração dos cursos de Ciências Contábeis, de quatro para três anos. O CFC já oficializou o pedido por meio de um ofício e, no último dia 2 de novembro, participou de uma audiência, juntamente com representantes dos Conselhos Federais de Economia, de Administração, de Engenharia, de Biologia e de Farmácia com o presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), professor José Carlos Almeida da Silva. A proposta de diminuição do tempo dos cursos foi proposta pelo CNE, por meio de Portaria. Representando o CFC, o conselheiro Sudário de Aguiar Cu-

nha, que também é o coordenador da Câmara de Ética do Conselho Federal, argumentou com o presidente do Conselho Nacional de Educação que os cursos de Ciências Contábeis não podem ter duração menor que quatro anos sob o risco de prejudicar a formação do futuro profissional. O professor José Carlos Almeida da Silva lembrou aos participantes da reunião que a partir de agora, segundo a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o diploma expedido pelas instituições de ensino não terão mais o caráter de qualificação profissional. “Os Conselhos Federais terão de se adaptar a essa nova realidade, avaliando entre as pessoas que apresentarem diplomas quais es-

tarão em condições de ingressar no campo profissional”, disse o presidente do Conselho Nacional de Educação.

O Ministério da Educação ainda não decidiu se vai manter ou não a Portaria que diminuiu o tempo de duração dos cursos. Os processos reivindicando a extinção da Portaria estão sendo estudados por técnicos e professores do MEC.

Ainda neste ano, o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, e o vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, José Martonio Alves Coelho, mantiveram audiência com o ministro da Educação, Paulo Renato, quando trataram dessa questão. O ministro encaminhou o pedido e até agora nada foi decidido.



INTERNACIONAL

- **Congresso Mundial de Contadores**
2004 – Istambul/Turquia
- **XXV Conferência Interamericana de Contabilidade**
7 a 10/9/2003 – Panamá
- **V Congresso Interamericano de Professores da Área Contábil**
11 e 12/9/2003 – Panamá
- **XXVI Conferência Interamericana de Contabilidade**
2005 – Brasil
- **VII Seminário Latino-Europa América - CILEA**
24 a 26/8/2003 - Fortaleza-CE

NACIONAL

- **XVII Congresso Brasileiro de Contabilidade**
2004 – São Paulo-SP
- **Prêmio CFC de Gestão Fiscal Responsável**
maio 2003 – Brasília-DF
- **IV Encontro Nacional da Mulher Contabilista**
20 a 22/3/03 – Belo Horizonte-MG
- **ENECIC**
julho/2003 – Campo Grande-MS
- **Conesc**
nov./2003 – Florianópolis-SC
- **Fórum Nacional de Professores de Contabilidade**
13 a 15/8/2003 – Gramado-RS

Consulte os demais eventos programados no site do CFC: www.cfc.org.br.

Projeto CFC em um dia

Rogério Ribeiro



Visitantes em 29 de novembro de 2002. Rodomiro Vieira de Sousa – Delegado de Posse-GO; Lúcia de Fátima da S. Oliveira – Delegada de Olinda-PE; Carlos Roberto Nolêto – Delegado de Barra do Garça-MT; Rejane Teresinha da Rosa – Presidente do Sindicato de Ijuí-RS; Wilson Gomes Lunardini – Delegado de São Borja-RS; Lourival Pereira Amorim – Conselheiro do CRCSC; Lygia Maria Vieira Sampaio – Conselheira do CRCRJ

Concursos

■ MPOG - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

O famigerado concurso para analista de planejamento e orçamento e especialista em políticas públicas e gestão governamental deve ter o edital publicado em breve. Profissionais de nível superior em Ciências Contábeis costumam aderir ao concurso pelas características da função.

■ Tribunal de Contas do Paraná – Cargo de auditor

Inscrições e informações pelo site www.esaf.fazenda.gov.br. Salários variam de R\$ 4.200 a R\$ 11.700.

■ ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

Inscrição *on-line* para o cargo de auditoria econômica financeira de projetos, pelo site www.cespe.unb.br. Os salários variam de R\$ 2.000 a R\$ 6.000.

■ ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Inscrições *on-line* pelo site www.cespe.unb.br. Remuneração de R\$ 1.800 a R\$ 5.300. Vagas para profissionais de Ciências Contábeis em geral.

■ ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

Vagas para profissionais de contabilidade de nível superior. Salários de R\$ 1.800 a R\$ 5.700. Inscrições *on-line* pelo site www.cespe.unb.br.

■ ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica

Vagas para profissionais de contabilidade de nível superior. Salários de R\$ 2.000 a R\$ 7.100. Inscrições *on-line* pelo site www.cespe.unb.br.

Colação de grau



Walter Zica

O contabilista e conselheiro do CFC Miguel Ângelo representou o presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, na cerimônia de colação de grau do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, no último mês de novembro. Durante a solenidade, Miguel Ângelo destacou em seu discurso o Exame de Suficiência e os convênios firmados entre o Conselho Federal e as instituições de ensino do País, entre elas a UnB, para a implantação de cursos de mestrado.

CRCMA interioriza suas ações

Com o objetivo de ampliar as suas ações, o CRCMA criou mais quatro Delegacias que estão beneficiando a classe contábil de alguns municípios maranhenses. Agora, os contabilistas dessas regiões não precisam mais se deslocar até a capital para resolverem assuntos relacionados à profissão. Descentralizando os serviços, o Conselho estabelece um atendimento regionalizado mais ágil e mais eficiente à classe contábil do Estado.



Programação de novembro



Além do IV ENESCAP, que aconteceu nos dias 27 e 28 em Manaus-AM, novembro foi um mês com muitos eventos importantes para a classe contábil, como o Seminário “3º Setor e a Construção de Paradigmas de Responsabilidade”, realizado em Porto Alegre-RS no dia 26; VII SEACON, de Petrolina-PE (de 7 a 9); II SEACON de João Pessoa-PB (8 e 9); e o VIII Encontro de Contabilistas, Entidades e Empresas de Serviços Contábeis do Estado da Bahia, evento realizado de 20 a 22 em Porto Seguro-BA.

Muitas vezes a diferença
você percebe na hora.

Outras vezes, você
percebe no seu dia-a-dia.

domsis
DOMÍNIO SISTEMAS

www.domsis.com.br

Eventos em Destaque

Congresso Mundial de Hong Kong busca novo caminho para o contador

Divulgação



Primeiro-ministro da China, Zhu Rongji, fala aos participantes do XVI Congresso Mundial de Contabilidade

Buscar uma nova definição e um novo caminho para o contador do século 21 por meio de novos conhecimentos. Este foi o tema geral do XVI Congresso Mundial de Contabilidade realizado em Hong Kong, China, entre os dias 18 e 21 de novembro passado. O Congresso teve a participação de representantes do Conselho Federal de Contabilidade: seu presidente, Alcedino Gomes Barbosa, o vice-presidente Administrativo do CFC, Sergio Faraco; o coordenador do Comitê de Revisão Externa, José Antonio de Godoy, e o vice-presidente Técnico do CFC, Irineu De Mula.

Os principais palestrantes foram os contadores Hebert Saint-Onge, do Canadá; Samuel Dipiazza, dos EUA; David

Tweedie, da Inglaterra; Paul Volker, do Banco Central norte-americano; René Ricopl, da França; Tsuguoki Fujinuma, presidente da IFAC; e Xiang Huaicheng, ministro das Finanças da República Popular da China. Todas as palestras buscaram redefinir o trabalho contábil, tendo em vista a modernidade das informações e dos conhecimentos, que mudaram o mundo dos negócios e do comércio.

Também foram realizados quatro workshops, coordenados pelos contadores Tim Curry (Inglaterra), Everett Johnson (EUA),

Dietz Mertin (Alemanha) e Wim de Bruijn (Nova Zelândia). Esses debates discutiram a globalização, a tecnologia, o trabalho do auditor e das agências de contabilidade.

Divulgação



Sergio Faraco, vice-presidente de Administração; Alcedino Gomes Barbosa, presidente; José Antonio de Godoy, conselheiro; e Irineu De Mula, vice-presidente Técnico, integrantes da delegação do CFC presente ao Congresso



Portal Contábil

Está em teste o novo Portal Contábil. O endereço do site é www.cfc.org.br. Entre os links principais está a Agência de Notícias do CFC, com atualizações de 40 em 40 minutos.

Mulher Contabilista

Em dezembro, acontecem dois fóruns direcionados à mulher contabilista. O primeiro aconteceu dia 13/12, em Cuiabá-MT. O outro será realizado em Manaus-AM, dia 20/12. Ambos contaram com a presença da presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade, Maria Clara Cavalcanti Bugarin, e com a coordenadora nacional do Projeto Mulher Contabilista, Sílvia Mara Leite Cavalcante.

PL 3.741/2000

No dia 11 de dezembro, foi aprovada a Complementação de Voto do Relator Emerson Kapaz, com Substitutivo ao PL 3.741/2000 e com rejeição de todas as emendas ao Substitutivo. A Complementação de Voto foi contestada com força pelos deputados Márcio Fortes (PSDB-RJ), que havia feito Pedido de Vista ao Projeto em 12/12/2001, e Marcos Cintra (PFL-SP). O texto está nas mãos da Comissão de Constituição e Justiça e de Redação da Câmara.

Mulheres no poder

A primeira mulher eleita para uma prefeitura no Brasil foi a fazendeira Alzira Soriano, em 1929, na cidade de Lages, no Rio Grande de Norte. Mas ela não exerceu o mandato, pois a Comissão de Poderes do Senado anulou os votos de todas as mulheres da cidade. A primeira senadora brasileira foi Eunice Michilis, do Amazonas. Ela era suplente e assumiu o cargo em 1979, após a morte do senador José Esteves. O Acre foi o primeiro estado do País que elegeu uma senadora negra, a médica Laélia Alcântara. A segunda foi Benedita da Silva. A paulista Carlota Pereira de Queiroz foi a primeira mulher eleita deputada federal, em 1933, por São Paulo. Em 1998, Roseana Sarney foi a primeira mulher a ser eleita governadora no Brasil, no Maranhão. Mas a primeira a governar um estado foi Iolanda Fleming, em 1986, no Acre, para completar o mandato de Nabor Júnior.

Fonte: Revista Cidades do Brasil

Faça agora o seu anúncio no Jornal do CFC



Informações:

Tel: (61) 314-9600 - Fax: (61) 226-6547
comsocial@cfc.org.br





Eugênio Novaes

Entrevista

Pedro Coelho Neto*

Fenacon quer o fim dos impostos em cascata

A Fenacon pretende iniciar uma ampla pesquisa e publicar seu resultado em forma de livro a ser divulgado durante a 10ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis

Entre os projetos da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon) para o ano de 2003 está a realização de uma ampla pesquisa para levantar o perfil das mais de 62 mil organizações contábeis do Brasil. O CFC participará como parceiro na pesquisa.

Todas as organizações contábeis registradas nos CRCs deverão ser consultadas. A Fenacon pretende iniciar esse projeto o mais rápido possível, e o resultado da pesquisa, em forma de livro, deve ser divulgado durante a realização da X Conescap - Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Informação, Perícias e Pesquisa, em outubro de 2003, no Centro de Convenções de Florianópolis. Os outros projetos da Fenacon para 2003 são analisados nesta entrevista com o presidente da entidade, contador Pedro Coelho:

Jornal do CFC – Como está sendo feita a informatização dos sindicatos filiados à Fenacon?

PC – A Fenacon está investin-

do na informatização de todos os sindicatos filiados. A implantação está sendo implementada de forma acelerada e a expectativa é de que esteja concluída até o mês de março/2003.

Jornal do CFC – A Fenacon pensa em instalar sua sede em Brasília?

PC – Há um consenso quanto à necessidade de a Federação se instalar de forma definitiva em Brasília, a fim de facilitar o

acompanhamento dos seus pleitos perante os poderes da República e a Confederação Nacional do Comércio (CNC). Esta é uma das metas da atual diretoria, que deverá ser incrementada neste exercício.

Jornal do CFC – O senhor acredita na ampliação do Simples para as empresas filiadas à Fenacon?

PC – A luta é permanente. Há hoje uma forte possibilidade de que essa reivindicação venha a ser alcançada, fruto do trabalho incessante do Sistema Fenacon, apoiado pelo Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários da Câmara dos Deputados.

Jornal do CFC – E quanto ao cadastro de responsabilidade técnica, o senhor acredita na sua implantação?

PC – A Fenacon tem estimulado o CFC a instituir e a implantar o cadastro de responsabilidade técnica. Entendemos que isto trará grande valorização para o prestador de serviços, possibilitará uma maior estabilidade para o mercado de serviços e possibilitará uma melhor fiscalização por parte dos Regionais.

Jornal do CFC – Que tipo de reforma tributária a Fenacon defende?

PC – Temos consciência da necessidade de se realizar uma reforma tributária ampla, de modo a eliminar os impostos em cascata, ampliar a base de tributação, simplificar os mecanismos de arrecadação e estabilizar a legislação.

Jornal do CFC – Qual a expectativa do CFC em relação ao novo Governo?

PC – Esperamos grandes mudanças, principalmente no que tange à prioridade para os projetos sociais. Obviamente, isto exigirá gran-

des investimentos estruturais e enorme volume de recursos. Se continuarmos, simplesmente, aceitando as condições impostas pelos nossos credores, por mais que trabalhe, dificilmente conseguiremos sobras que permitam estes investimentos. No que se refere à política interna, imagina-se que o Governo Lula estará mais aberto ao diálogo e à negociação.

Jornal do CFC – Como o senhor vê o Projeto de Integração Sindical proposto pelo CFC?

PC – A idéia é das mais promissoras, muito embora demande algum tempo para que consigamos nos conhecer melhor e ver em que as entidades podem se ajudar mu-

tuamente. O simples fato de nos reunirmos sistematicamente já é um progresso e, com certeza, trará frutos positivos para

todos. O importante é que as pessoas se desarmem e procurem somar, jamais dividir, pois há lugar para todos os que queiram trabalhar em prol do outro.

*** Pedro Coelho Neto é contador e presidente da Fenacon**

“Na política interna, o Governo Lula estará mais aberto ao diálogo e à negociação”

“Defendemos uma reforma tributária que venha a eliminar os impostos em cascata”

PROMOÇÃO


POR TEMPO LIMITADO!

TROQUE SEUS SISTEMAS CONTÁBEIS PARA AS SOLUÇÕES ALTERDATA EM WINDOWS



A Alterdata abre uma nova linha de crédito para você, que deseja trocar seus sistemas contábeis para um dos mais sofisticados sistemas em Windows do mercado.

Você pode trocar seus sistemas e ter até **50% de desconto** e ainda pagar 20% de valor agora e a saldo somente em 20/01/2003.



3 anos em Windows



TELEVENDAS:
0800-704-1418

comercial@alterdata.com.br
www.alterdata.com.br

AL - Macaé • AM - Manaus • BA - Salvador • Vitória da Conquista • CE - Fortaleza • ES - Vitória • Cachoeiro de Itapemirim • GO - Goiânia • MA - São Luís • MG - Belo Horizonte • Juiz de Fora • Uberlândia • PA - Belém • PE - Recife • PR - Curitiba • RJ - Araruama • Angra dos Reis • Campos • Nova Friburgo • Petrópolis • Rio de Janeiro • Teresópolis • Volta Redonda • RS - Passo Fundo • SE - Aracaju • SP - São Paulo • Sorocaba • SC - Blumenau

Pioneiros da Contabilidade

Sarquis: “Fui um bom professor”

O contador Salomão Felipe Sarquis, de 80 anos de idade, foi um dos fundadores do CRCRJ, com o registro 41. Formou-se em Contabilidade em 1940 pela Escola Superior de Comércio do Rio de Janeiro; três anos depois, formou-se em economia pela Faculdade de Economia e de Finanças do Rio de Janeiro. Trabalhou como auditor até 1980 na empresa Ciclope Auditoria Contábil, que existe até hoje; foi contador-geral da estrada de ferro Central do Brasil e primeiro contador da Rede Ferroviária Federal.

Durante 60 anos ininterruptos, Salomão exerceu o magistério, sempre atuando na área de métodos quantitativos aplicados à Economia, Administração de Empresas e Contabilidade, em várias escolas, faculdades e universidades do Rio. Foi fundador e professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Rio de Janeiro. Na Faculdade de Economia e Finanças do Estado, foi professor do economista e ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen.

Salomão casou-se em 1954 com Neli da Fonseca Sarquis. Tiveram dois filhos (engenheiros). “Deus me deu muito mais do que mereço, e hoje continuo aqui, envelhecendo sob protestos, mas orgulhoso de ter sido um bom professor, a profissão que mais amei na vida”.

Metalúrgica e Senac

Outro pioneiro da contabilidade brasileira, Ademar Zettel tem hoje 76 anos de idade. Ele nasceu em Curitiba e, praticamente, passou toda a sua vida profissional trabalhando como contador do Serviço Nacional do Comércio (Senac) da capital paranaense. Ademar foi um dos fundadores do CRCPR – seu registro recebeu o número 72. O pioneiro curitibano iniciou seus estudos no Colégio Progresso, onde também fez o curso de Técnico em Contabilidade (antigo propedêutico). Na Universidade Federal do Paraná, em 1947, ele concluiu o curso de Economia.



Salomão Felipe Sarquis, 80 anos



Ademar Zettel, 76 anos

Enquanto estudava, Ademar trabalhava como auxiliar de escritório na Metalúrgica Schinzel, que ficava no bairro Alto da XV. “Trabalhei lá durante 26 anos. Comecei como “boy” e cheguei a contador. Saí da empresa em 1968 e entrei para o Senac, onde trabalhei até 1998, quando me aposentei”, recorda.

Ademar defende a atualização de conhecimentos por parte dos contabilistas. “Quando comecei, usava máquina de escrever e diário

copiativo. Hoje, o computador mudou as coisas. A velocidade das informações é muito grande e nós temos de ter muita agilidade para processá-las”, afirma. Ele casou-se em 1951 e tem três filhos (arquiteto, engenheiro e professor de matemática). “Nenhum quis seguir a carreira do pai. Mas hoje sou muito feliz. O que me preocupa um pouco é a economia brasileira. Vamos ver se com o Lula as coisas mudam”, finaliza Ademar.

O esforço de adaptação das empresas pioneiras

Uma das empresas contábeis mais antigas da cidade de São Paulo, a Ética Auditores e Consultores S/C, recebeu o registro 67 do CRCSP em 1948. A empresa foi fundada em 1942 por três contadores: Mário de Santi Filho, que também era advogado,

nava no centro da capital paulista. Depois de trabalhar quase 30 anos na empresa, depois de formado, Chuichi tornou-se sócio da empresa. “Naquela época tínhamos mais de 20 funcionários e 80 clientes”, lembra. Em 1978, quando foi promulgada a Lei das S.A., Chuichi participou dos cursos elaborados pela USP para ensinar como fazer as mudanças.

Há cerca de dez anos, a Ética mudou de endereço – está instalada no número 153 da Rua Benjamin Constant (centro). “A recessão econômica foi diminuindo a empresa, aos poucos”. Chuichi, hoje, é sócio da empresa juntamente com o contador Jaílton Pereira de Souza. “Estou me aposentando, depois de trabalhar durante 50 anos na Ética”, diz com saudades do tempo em que a empresa tinha mais de 80 clientes, entre eles a fábrica de meias Lupo, laticínios Mococa, indústrias Negrini.

O que ele mais gosta de lembrar são os cursos que ministrou por todo o Brasil, em convênio com a empresa IOB, mostrando as mudanças nas demonstrações contábeis com a nova Lei das S.A.

Chuichi é viúvo, tem dois filhos e dois netos.

Concorrência

Outra empresa pioneira que perdeu muitos clientes devido à recessão da economia brasileira é a Carazinho Bureau, de Carazinho-RS, a 280 quilômetros da capital Porto Alegre. A empresa é uma das pioneiras da cidade: recebeu registro número 21 do CRCRS em 1948. Foi fundada pelos irmãos Armindo Antônio Xavier da Cruz e João Alberto Xavier da Cruz. Hoje, o irmão mais novo, Josino Assis da Cruz, de 70 anos de idade, comanda a empresa, que deve continuar nas mãos da família, com a formação da filha Josiara em Ciências Contábeis. Josino está à frente da empresa há 36 anos. Ele formou-se no antigo curso propedêutico no Colégio La Salle, de Carazinho, cidade que tem hoje 67 mil habitantes. A empresa, que nos anos 60 tinha mais de 150 clientes, hoje tem uma carteira de 60 clientes, a maioria dos setores de comércio e serviços. Um dos motivos que levou à diminuição do número de cli-

entes foi o aumento considerável das empresas de contabilidade da cidade. “Temos hoje em Carazinho mais de 50 empresas de contabilidade, o que é muito para uma cidade deste porte”, explica Josino.



Josino Assis da Cruz

Ele e seus funcionários fazem o possível para se manterem atualizados em relação a novos conhecimentos contábeis, fazendo cursos e assinando publicações especializadas, como a RBC. “Informatizei a empresa e faço todos os cursos promovidos pelo CRCRS, mas também sou corretor de seguros, que é o que segura a barra por aqui. Se não fosse isso, estaria passando fome”, afirma Josino.



Chuichi Watanabe

Manoel Margato Filho e José Fiori. No mesmo ano em que ganhou a concessão do CRCSP, a empresa contratou um auxiliar de escritório de naturalidade japonesa, Chuichi Watanabe. Na Fundação Álvares Penteadó, Chuichi fez o antigo curso propedêutico. Em 1972, na mesma escola, ele fez o curso de Ciências Contábeis.

Naquele tempo, a Ética funcio-